ISSN: 2358-8829

ATUAÇÃO DO COORDENADOR DE CURSO COMO MEDIAÇÃO ENTRE AS DIMENSÕES ADMINISTRATIVA E PEDAGÓGICA: PERTENCIMENTO E QUALIDADE DA FORMAÇÃO DOCENTE EM UMA FACULDADE MUNICIPAL

Gabriele Bonotto Silva[1]

RESUMO

A coordenação de curso no Ensino Superior constitui um espaço estratégico de articulação entre os processos administrativos, pedagógicos e relacionais que atravessam a formação acadêmica. Em cursos de licenciatura, essa atuação assume particular relevância, uma vez que as experiências vivenciadas pelos estudantes no próprio processo formativo podem repercutir na constituição de suas concepções sobre docência, gestão e relações educativas. Este artigo tem como objetivo analisar como a atuação do coordenador de curso, enquanto agente de mediação entre as dimensões administrativa e pedagógica, pode fortalecer o sentimento de pertença e a qualidade da formação docente, tomando como contexto empírico o curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Municipal de Palhoça (FMP). Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa e quantitativa, desenvolvida a partir da análise dos dados da Avaliação Discente da Coordenação de Pedagogia realizada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), no primeiro semestre de 2026, com 130 estudantes respondentes. Os dados foram analisados articulando indicadores quantitativos e manifestações qualitativas dos estudantes, em diálogo com Libâneo, Lück, Vasconcellos e Muriel. Os resultados indicam elevada percepção discente acerca da presença cotidiana da coordenação (92,3%), da oferta de explicações acadêmicas e pedagógicas (91,6%) e da possibilidade de contribuição nos processos do curso (87,7%). As manifestações qualitativas evidenciam, ainda, o reconhecimento de práticas de escuta, acolhimento, disponibilidade e acompanhamento. A análise sugere que a mediação realizada pela coordenação, quando articula gestão, acompanhamento pedagógico, participação e relações de confiança, pode contribuir para a construção de vínculos com o curso e com a instituição, favorecendo condições mais qualificadas para a formação docente. Em uma faculdade pública municipal, essa mediação assume também uma dimensão social, na medida em que a qualidade da experiência acadêmica se articula à função pública da instituição e ao compromisso com a formação de professores.

[1]Professora e coordenadora do curso de Pedagogia da Faculdade Municipal de Palhoça - FMP, gabriele.bonotto@fmpsc.edu.br

ISSN: 2358-8829

Palavras-chave: Coordenação de curso. Gestão do Ensino Superior. Mediação pedagógica. Sentimento de pertença. Formação docente. Faculdade municipal.

1 INTRODUÇÃO

A gestão de cursos de graduação no Ensino Superior envolve um conjunto complexo de responsabilidades que ultrapassa a organização administrativa de documentos, calendários, processos acadêmicos e demandas institucionais. Em especial nos cursos de licenciatura, a coordenação ocupa uma posição estratégica na articulação entre as diferentes dimensões que constituem a experiência universitária: a organização institucional, o trabalho pedagógico, as relações interpessoais, a participação discente e a construção da identidade do curso.

Nesse contexto, compreender a atuação do coordenador como mera função administrativa limita a compreensão de seu papel. O coordenador encontra-se em uma posição de mediação: recebe demandas institucionais, acompanha professores, dialoga com estudantes, articula decisões acadêmicas, enfrenta conflitos, interpreta normas e, simultaneamente, precisa preservar a intencionalidade pedagógica do curso. Sua atuação ocorre, portanto, na interface entre aquilo que a instituição precisa organizar e aquilo que o processo formativo precisa produzir.

Essa perspectiva ganha relevância quando analisada no contexto da Faculdade Municipal de Palhoça (FMP), instituição pública municipal que oferta cursos superiores gratuitos e possui uma identidade institucional diretamente relacionada à democratização do acesso ao Ensino Superior. A instituição informa que 90% das vagas são destinadas a estudantes oriundos de escolas públicas residentes em Palhoça e região, evidenciando uma função social que diferencia sua experiência de gestão daquela observada em instituições orientadas exclusivamente por interesses privados.

No curso de Licenciatura em Pedagogia, essa responsabilidade adquire ainda maior complexidade. Formar professores não significa apenas garantir o domínio de conhecimentos teóricos e metodológicos. Implica possibilitar experiências formativas nas quais os futuros docentes aprendam a participar, dialogar, resolver problemas, lidar com diferenças, construir relações pedagógicas e compreender a educação como prática social.

Assim, a maneira como os estudantes são acolhidos, orientados, ouvidos e envolvidos na vida acadêmica também integra, ainda que indiretamente, o processo de formação docente. A experiência universitária constitui um espaço de aprendizagem sobre a própria profissão. Um estudante que vivencia uma gestão pautada pelo diálogo, pela participação e pela responsabilidade coletiva pode encontrar nessa experiência elementos para refletir sobre sua futura atuação profissional.

É nesse ponto que o sentimento de pertença assume relevância. Pertencer a um curso não significa apenas estar regularmente matriculado. Envolve reconhecer-se como parte de uma comunidade acadêmica, perceber que sua presença é considerada, compreender os objetivos coletivos do curso e estabelecer vínculos com colegas, professores e instituição. O pertencimento, portanto, pode ser compreendido como uma dimensão

ISSN: 2358-8829

relacional da experiência acadêmica, construída por meio de práticas cotidianas de reconhecimento, participação e integração.

A discussão também se aproxima das contribuições de Wille Muriel para a gestão de cursos superiores. Ao trabalhar as dimensões de identidade, integração e experiência acadêmica, Muriel desloca a gestão do curso de uma perspectiva exclusivamente operacional para uma compreensão estratégica, na qual a qualidade da oferta, a identidade do curso e a experiência dos estudantes se articulam. Sua obra A Gestão de Cursos: Identidade, Integração e Aumento da Base de Alunos, publicada em 2024, insere-se nessa perspectiva de gestão integrada de cursos superiores.

No contexto de uma faculdade municipal, entretanto, a discussão sobre permanência e fortalecimento da base discente não deve ser interpretada exclusivamente sob uma perspectiva mercadológica. Trata-se de compreender como a instituição pode fortalecer sua identidade, qualificar a experiência acadêmica, ampliar a integração e criar condições para que os estudantes permaneçam e concluam uma formação pública, gratuita e socialmente relevante.

Diante desse contexto, este artigo tem como objetivo analisar como a atuação do coordenador de curso, enquanto agente de mediação entre as dimensões administrativa e pedagógica, pode fortalecer o sentimento de pertença e a qualidade da formação docente, tomando como referência a percepção dos estudantes do curso de Pedagogia da Faculdade Municipal de Palhoça.

Para alcançar esse objetivo, busca-se compreender como a presença cotidiana da coordenação, a mediação pedagógica, a abertura à participação e as práticas de acolhimento e escuta aparecem nas percepções dos estudantes e de que maneira essas práticas podem ser relacionadas à construção de vínculos com o curso e às condições de desenvolvimento de uma formação docente de qualidade.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A coordenação de curso como espaço de mediação

A coordenação de um curso superior constitui uma posição institucional marcada pela necessidade de articulação entre diferentes sujeitos, processos e finalidades. O coordenador precisa transitar entre demandas administrativas, pedagógicas e relacionais, convertendo diretrizes institucionais em ações concretas e, simultaneamente, levando à gestão institucional as necessidades identificadas no cotidiano do curso.

Nessa perspectiva, Libâneo (2008) compreende a organização e a gestão educacional como dimensões articuladas ao trabalho pedagógico. A gestão não se reduz ao controle de procedimentos, pois está relacionada às condições concretas nas quais as práticas educativas acontecem. Organizar pessoas, processos, recursos e decisões significa criar condições para que os objetivos educacionais sejam efetivamente alcançados.

O coordenador, portanto, não deve ser compreendido como um intermediário burocrático entre estudantes, professores e instituição. Sua atuação envolve

ISSN: 2358-8829

interpretação, negociação, acompanhamento e tomada de decisão. Ele atua como mediador porque precisa estabelecer conexões entre diferentes perspectivas e transformar demandas dispersas em ações institucionalmente possíveis e pedagogicamente significativas.

Vasconcellos (2002; 2007) atribui ao trabalho de coordenação uma dimensão articuladora, especialmente no acompanhamento do trabalho pedagógico e na construção coletiva do projeto educativo. Essa compreensão permite deslocar o coordenador de uma função fiscalizatória para uma função de acompanhamento, orientação e mediação.

Nesse sentido, a mediação administrativa e pedagógica não representa uma oposição entre duas funções distintas. Ao contrário, a dimensão administrativa deve estar a serviço das finalidades pedagógicas. Organizar horários, acompanhar demandas acadêmicas, mediar conflitos, encaminhar solicitações e comunicar decisões são ações administrativas que produzem consequências sobre o processo formativo.

A qualidade da gestão de um curso pode ser observada, portanto, justamente na capacidade de articular essas dimensões.

2.2 Gestão democrática, participação e construção de vínculos

A participação constitui elemento fundamental para uma concepção democrática de gestão. Para Lück (2006), a gestão participativa pressupõe a criação de condições para que diferentes sujeitos se envolvam nos processos institucionais, contribuindo para a construção coletiva de objetivos e soluções.

No Ensino Superior, essa participação não precisa significar que todas as decisões sejam tomadas coletivamente. Significa, sobretudo, que os sujeitos tenham possibilidades concretas de expressão, diálogo, contribuição e retorno sobre suas demandas.

Essa dimensão é particularmente relevante para a construção do sentimento de pertença. Quando o estudante percebe que sua opinião pode ser considerada e que existe abertura institucional para ouvi-lo, estabelece-se uma relação diferente daquela produzida por uma estrutura exclusivamente hierárquica.

O pertencimento, nessa perspectiva, não é produzido por discursos institucionais isolados. Ele é construído nas experiências cotidianas: no modo como uma dúvida é recebida, na disponibilidade para ouvir uma dificuldade, na forma de mediar um conflito, na clareza de uma orientação e na possibilidade de participar de decisões que afetam o cotidiano acadêmico.

A coordenação ocupa posição privilegiada nesse processo porque é frequentemente o ponto de contato mais próximo entre o estudante e a estrutura institucional.

2.3 A dimensão humana da gestão e o sentimento de pertença

ISSN: 2358-8829

Embora a gestão de cursos envolva processos, indicadores e responsabilidades institucionais, sua realização ocorre por meio de relações humanas. O coordenador trabalha com professores, estudantes, funcionários e gestores, sujeitos que possuem expectativas, necessidades, conflitos e diferentes formas de compreender a instituição.

Por essa razão, a dimensão relacional não deve ser entendida como aspecto secundário ou meramente afetivo da gestão. Escutar, acolher, dialogar e orientar constituem práticas que podem favorecer a confiança e reduzir distâncias entre os sujeitos e a instituição.

Os dados analisados neste estudo reforçam essa dimensão. Os estudantes destacam repetidamente a presença da coordenação nos espaços cotidianos do curso, a disponibilidade para esclarecer dúvidas e o cuidado na condução das situações.

Entretanto, é necessário evitar uma interpretação simplista segundo a qual acolhimento equivaleria à ausência de rigor. Uma gestão humanizada não elimina regras, responsabilidades ou critérios acadêmicos. Pelo contrário, busca estabelecer condições para que exigências institucionais sejam compreendidas e incorporadas pelos sujeitos.

A humanização da gestão, portanto, não está em substituir a dimensão técnica pela dimensão afetiva, mas em articular competência técnica e sensibilidade relacional.

2.4 Identidade, integração e gestão estratégica de cursos: a contribuição de Wille Muriel

A contribuição de Wille Muriel amplia a discussão ao inserir a gestão do curso em uma perspectiva estratégica. Em sua produção sobre gestão do Ensino Superior, Muriel enfatiza a importância da identidade, da integração, da experiência acadêmica e da permanência dos estudantes. A própria formação proposta pelo autor para coordenadores de cursos relaciona qualidade e identidade da oferta, atendimento ao estudante, reputação institucional e estratégias de permanência.

A identidade de um curso não se resume ao seu nome, matriz curricular ou projeto pedagógico formal. Ela também se expressa na experiência que os estudantes vivenciam. Um curso possui identidade quando seus diferentes sujeitos conseguem reconhecer objetivos comuns, princípios formativos e modos de organização que conferem coerência à experiência acadêmica.

Nesse sentido, o coordenador possui papel estratégico. Ele contribui para traduzir o projeto do curso em experiências concretas, aproximando aquilo que está previsto nos documentos institucionais daquilo que efetivamente ocorre no cotidiano.

A integração também se torna central. Professores, estudantes, coordenação e demais setores institucionais não podem atuar como estruturas isoladas. A fragmentação tende a produzir ruídos, sobreposição de demandas e perda de sentido coletivo. A coordenação pode funcionar como ponto de articulação entre essas diferentes partes.

Essa perspectiva é especialmente significativa quando se considera a permanência. Muriel discute a gestão da permanência e a experiência dos estudantes como componentes estratégicos da gestão de cursos. Em uma instituição pública municipal, essa discussão pode ser reinterpretada a partir da função social da educação superior: favorecer permanência significa contribuir para que estudantes tenham

ISSN: 2358-8829

condições de concluir uma formação que possui impacto não apenas individual, mas também social.

Desse modo, identidade, integração e pertencimento tornam-se dimensões relacionadas. Quanto mais coerente for a experiência oferecida pelo curso, maiores tendem a ser as possibilidades de reconhecimento e identificação dos estudantes com o projeto formativo.

2.5 A formação docente como finalidade articuladora

A discussão sobre a atuação do coordenador não pode perder de vista a finalidade maior do curso: a formação de professores. A qualidade da formação docente envolve múltiplas dimensões, incluindo currículo, práticas pedagógicas, articulação teoria-prática, estágio, pesquisa, extensão, acompanhamento acadêmico e condições institucionais de aprendizagem. A coordenação não controla isoladamente essas dimensões, mas pode contribuir decisivamente para articulá-las.

Por isso, a qualidade da formação não deve ser inferida diretamente a partir do grau de satisfação com a coordenação. Os dados da CPA analisados neste estudo não constituem uma avaliação direta da qualidade da formação docente. Eles permitem, contudo, identificar condições de gestão e acompanhamento que podem favorecer essa qualidade. Essa distinção é fundamental para a consistência metodológica do estudo.

A presença da coordenação, a clareza das orientações, a possibilidade de participação e a disponibilidade para mediação não são, por si mesmas, garantia de uma formação docente de qualidade. Entretanto, constituem condições institucionais que podem contribuir para que os processos formativos ocorram de maneira mais integrada, participativa e coerente.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa e quantitativa, de natureza descritiva e interpretativa, desenvolvido a partir dos dados da Avaliação Discente da Coordenação do curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Municipal de Palhoça, referente ao primeiro semestre de 2026.

Participaram da avaliação 130 estudantes. O instrumento contemplou indicadores relacionados à atuação da coordenação e possibilitou também manifestações qualitativas acerca da experiência acadêmica.

Para a análise quantitativa, foram considerados os percentuais de concordância dos estudantes em relação a três indicadores centrais:

a) oferta das explicações acadêmicas e pedagógicas necessárias;
b) participação da coordenação nas ações cotidianas do curso;
c) possibilidade de contribuição dos estudantes nos processos do curso.

Na dimensão qualitativa, foram analisadas manifestações abertas dos estudantes, buscando identificar recorrências relacionadas a presença, acolhimento, escuta, disponibilidade, participação, apoio pedagógico e necessidades identificadas no cotidiano acadêmico.

ISSN: 2358-8829

A análise foi organizada em três dimensões inicialmente identificadas no material empírico: mediação humana e relacional, mediação pedagógica e mediação administrativa/participativa. Posteriormente, essas dimensões foram articuladas à discussão sobre identidade, integração e permanência proposta por Muriel.

É importante destacar que os dados utilizados representam percepções dos estudantes em um determinado período avaliativo. Assim, os resultados não permitem estabelecer relações causais entre atuação da coordenação, sentimento de pertença e qualidade da formação docente. O estudo busca, sobretudo, analisar relações e evidências presentes nas percepções discentes e interpretá-las à luz do referencial teórico.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 A coordenação como presença institucional: estar próximo para mediar

Um dos resultados mais expressivos da avaliação refere-se à percepção de presença da coordenação no cotidiano do curso. 92,3% dos estudantes concordam que a coordenação participa das ações cotidianas do curso, sendo 58,5% em concordância total e 33,8% em concordância parcial. Esse dado ganha significado quando relacionado às manifestações qualitativas.

Os estudantes descrevem a coordenadora como presente em sala, nos corredores e disponível para esclarecimentos. Entre os registros aparece a afirmação de que a coordenadora está “sempre em sala tirando dúvidas” e “pelos corredores também”, enquanto outra manifestação destaca sua disponibilidade, atenção e disposição para ajudar.

A presença, portanto, não aparece somente como presença física. Ela é percebida como presença institucional. Essa distinção é importante. Um gestor pode estar fisicamente presente sem estabelecer mediação. A presença que emerge dos dados analisados é aquela associada à disponibilidade para ouvir, explicar, orientar e acompanhar.

Nesse sentido, a presença cotidiana pode ser compreendida como uma primeira etapa do processo de mediação: presença → escuta → compreensão da demanda → mediação → encaminhamento → retorno.

A coordenação torna-se, assim, uma referência institucional acessível ao estudante.

Essa proximidade pode contribuir para diminuir a distância entre o estudante e a estrutura administrativa do curso, tornando a instituição mais compreensível e acessível.

4.2 A mediação pedagógica e a qualidade das condições formativas

O segundo indicador apresenta 91,6% de concordância dos estudantes quanto à oferta das explicações acadêmicas e pedagógicas necessárias, sendo 55,4% de concordância total e 36,2% de concordância parcial.

ISSN: 2358-8829

Esse resultado evidencia que a atuação da coordenação é reconhecida não apenas pelo caráter relacional, mas também pela capacidade de mediar questões diretamente vinculadas ao processo acadêmico.

A coordenação, nesse caso, atua como tradutora de demandas e informações. Questões que podem inicialmente parecer exclusivamente administrativas — normas, procedimentos, prazos, organização curricular, estágios ou encaminhamentos — possuem implicações pedagógicas porque interferem na experiência de aprendizagem. Vasconcellos (2002; 2007) permite compreender essa função como parte do trabalho articulador da coordenação. A mediação pedagógica consiste em criar condições para que professores e estudantes compreendam os objetivos formativos e possam organizar suas práticas de acordo com eles.

As manifestações dos estudantes também revelam uma demanda por materiais físicos de apoio, incluindo documentos como BNCC, PPP, PEI e currículo. Esse dado é relevante porque demonstra que a escuta da coordenação produz informações capazes de retroalimentar a própria gestão pedagógica. A demanda apresentada pelo estudante pode ser transformada em ação institucional.

É justamente nesse movimento que a coordenação exerce sua função de mediação: escutar uma necessidade individual ou coletiva, interpretá-la pedagogicamente e transformá-la em possibilidade de qualificação do curso.

4.3 Participação discente e construção do sentimento de pertença

Outro resultado relevante refere-se à participação. 87,7% dos estudantes reconhecem que a coordenação possibilita sua contribuição nos processos do curso, sendo 53,1% em concordância total e 34,6% em concordância parcial. A participação é especialmente importante para o objetivo deste estudo porque constitui uma das principais interfaces entre gestão e pertencimento.

O estudante tende a estabelecer uma relação diferente com uma instituição quando percebe que não ocupa apenas a posição de receptor de decisões. A possibilidade de contribuir favorece a compreensão de que sua experiência possui valor para o coletivo. Lück (2006) permite compreender a participação como elemento constitutivo de uma gestão democrática. Nessa perspectiva, ouvir não significa necessariamente acatar todas as solicitações, mas reconhecer os sujeitos como participantes legítimos dos processos institucionais.O pertencimento pode ser fortalecido justamente nesse espaço intermediário entre ser ouvido e participar da construção das soluções.

Os dados qualitativos reforçam essa interpretação. Entre as sugestões aparece a proposta de criação de um grupo de escuta entre as acadêmicas de Pedagogia, com atividades voltadas à empatia, ao alívio das angústias e ao fortalecimento do amor próprio.Essa manifestação merece atenção porque demonstra que a participação discente não se limita a reivindicações materiais ou administrativas. Os próprios estudantes apresentam propostas relacionadas à qualidade das relações e do ambiente acadêmico. A coordenação, nesse contexto, pode atuar como catalisadora de iniciativas coletivas.

ISSN: 2358-8829

4.4 Da mediação administrativa à mediação pedagógica

Um dos principais argumentos deste artigo é que administrativo e pedagógico não devem ser tratados como dimensões separadas. Na prática cotidiana do curso, uma decisão administrativa frequentemente produz consequências pedagógicas. Um problema de horário pode interferir na aprendizagem; uma dificuldade de comunicação pode gerar insegurança acadêmica; uma falha no encaminhamento de estágio pode comprometer a experiência formativa; uma dúvida não respondida pode ampliar a sensação de desorientação.

Por outro lado, demandas pedagógicas também exigem respostas administrativas. O coordenador ocupa exatamente esse espaço de intersecção. A atuação administrativa ganha sentido quando contribui para a realização dos objetivos pedagógicos do curso. Da mesma forma, a atuação pedagógica precisa considerar os limites, normas, recursos e possibilidades institucionais. É nessa interface que a mediação se torna elemento central da função do coordenador.

Pode-se representar essa relação da seguinte maneira:

DIMENSÃO ADMINISTRATIVA
normas → processos → organização → encaminhamentos
↓
COORDENADOR COMO MEDIADOR
escuta → interpretação → negociação → articulação → acompanhamento
↓
DIMENSÃO PEDAGÓGICA
aprendizagem → formação → participação → integração → desenvolvimento profissional

Essa mediação não elimina conflitos entre as dimensões. Ao contrário, reconhece que tais conflitos são próprios da gestão e exige do coordenador capacidade de negociação e tomada de decisão.

4.5 Identidade do curso, integração e pertencimento

É neste ponto que a contribuição de Muriel se torna particularmente importante. Se a gestão de um curso envolve identidade e integração, então o coordenador não administra apenas atividades: ele também contribui para construir a maneira como o curso é percebido e vivido por seus sujeitos.

A identidade do curso se manifesta no modo como estudantes e professores compreendem “quem somos”, “o que fazemos”, “por que fazemos” e “qual formação pretendemos oferecer”. Essa identidade não é produzida exclusivamente nos documentos oficiais. Ela é construída no cotidiano.

A presença da coordenação, a forma de comunicação, a mediação dos conflitos, a relação com professores, a participação dos estudantes e a coerência entre discurso e prática constituem experiências por meio das quais os estudantes interpretam a identidade institucional.

ISSN: 2358-8829

Nesse sentido, o pertencimento pode ser compreendido como uma expressão subjetiva da integração institucional. Quanto mais o estudante percebe coerência, reconhecimento e possibilidades de participação, maiores são as condições para que se reconheça como parte do curso.

Essa perspectiva dialoga com Muriel ao compreender a experiência do estudante como elemento estratégico da gestão de cursos. A gestão da qualidade não se limita ao cumprimento de requisitos formais; envolve a construção de uma experiência acadêmica coerente com a identidade que a instituição pretende afirmar.

No caso da FMP, essa questão assume uma dimensão ainda mais significativa, porque a identidade institucional está associada à oferta pública e gratuita de Ensino Superior e à democratização do acesso.

Assim, fortalecer a identidade do curso de Pedagogia significa também fortalecer o reconhecimento da função social da formação docente oferecida pela instituição.

4.6 O pertencimento como dimensão da qualidade da experiência formativa

Os resultados permitem propor uma compreensão do pertencimento não como resultado automático da atuação do coordenador, mas como uma possibilidade construída por práticas institucionais de mediação.

Os dados demonstram três elementos particularmente fortes: a saber: 92,3% reconhecem a presença cotidiana da coordenação; 91,6% reconhecem o oferecimento de explicações acadêmicas e pedagógicas e 87,7% reconhecem abertura para contribuição nos processos do curso.

Esses três indicadores podem ser articulados a três condições do pertencimento: presença → reconhecimento; orientação → segurança e participação → pertencimento
Essa relação não deve ser apresentada como causalidade comprovada pela pesquisa.

Entretanto, esta análise permite compreender por que a atuação do coordenador pode ser relevante para a construção de vínculos institucionais. O pertencimento não depende apenas de relações afetivas. Ele também depende de o estudante compreender o funcionamento da instituição, reconhecer seus objetivos, perceber coerência nas decisões e encontrar espaços de participação.

Dessa forma, a gestão administrativa, quando realizada de maneira dialógica e integrada à dimensão pedagógica, pode contribuir para a construção de uma experiência acadêmica mais significativa.

4.7 Implicações para a qualidade da formação docente

O objetivo deste estudo também exige discutir a qualidade da formação docente. Os dados da CPA não permitem afirmar diretamente que a formação oferecida pelo curso é de alta qualidade. Para isso, seriam necessários indicadores específicos relacionados, por exemplo, à aprendizagem, desempenho acadêmico, articulação teoria-prática, estágio, pesquisa, extensão, inserção profissional e acompanhamento de egressos.

ISSN: 2358-8829

Entretanto, os resultados permitem identificar condições institucionais favoráveis ao processo formativo.

A existência de uma coordenação percebida como presente, acessível e disponível para orientar pode favorecer a organização acadêmica. A abertura à participação pode contribuir para o desenvolvimento de uma cultura democrática. A mediação de demandas pode reduzir obstáculos à aprendizagem. A escuta das necessidades pode fornecer informações para o aprimoramento do curso.

Além disso, em um curso de formação de professores, essas práticas possuem valor formativo em si mesmas. O futuro professor aprende não apenas por meio dos conteúdos das disciplinas, mas também por meio das relações e experiências institucionais que vivencia.

Uma formação docente comprometida com a participação, o diálogo, a inclusão e a responsabilidade coletiva encontra coerência quando esses princípios também aparecem na maneira como o próprio curso é gerido.

Assim, a coordenação contribui para a qualidade da formação docente não porque substitui o trabalho dos professores, mas porque cria, articula e acompanha condições institucionais para que esse trabalho aconteça de maneira integrada.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como objetivo analisar como a atuação do coordenador de curso, enquanto agente de mediação entre as dimensões administrativa e pedagógica, pode fortalecer o sentimento de pertença e a qualidade da formação docente, tomando como contexto o curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Municipal de Palhoça.

A análise dos dados da CPA 2026-1, com 130 estudantes respondentes, revelou elevada percepção positiva em três aspectos centrais: presença da coordenação no cotidiano do curso (92,3%), oferta de explicações acadêmicas e pedagógicas (91,6%) e abertura para a contribuição discente nos processos do curso (87,7%).

Mais do que os percentuais isoladamente, as manifestações qualitativas permitem compreender o significado atribuído pelos estudantes à atuação da coordenação. As referências à presença nos espaços cotidianos, à disponibilidade, à atenção, ao cuidado e à disposição para esclarecer dúvidas indicam que a coordenação é percebida como uma instância institucional acessível e próxima.

Os resultados sugerem, portanto, que a mediação constitui uma dimensão central da atuação do coordenador. O profissional atua entre as demandas administrativas e as necessidades pedagógicas, mas também entre os diferentes sujeitos que constituem o curso. Sua função não consiste apenas em encaminhar demandas, mas em interpretá-las, articulá-las e transformá-las em possibilidades de ação.

Nesse processo, o sentimento de pertença aparece como uma dimensão que pode ser fortalecida pela experiência cotidiana de reconhecimento, participação e integração. A presença da coordenação, a abertura ao diálogo e a possibilidade de contribuir com os processos do curso não comprovam, isoladamente, a existência ou o aumento do pertencimento, mas constituem condições que podem favorecer sua construção.

A contribuição de Muriel permite ampliar essa interpretação ao evidenciar que a gestão de cursos envolve identidade, integração, qualidade da experiência acadêmica e

ISSN: 2358-8829

permanência. Em uma faculdade municipal, essas dimensões precisam ser compreendidas à luz da função social da instituição. A FMP se caracteriza como instituição pública municipal, gratuita e comprometida com a ampliação do acesso ao Ensino Superior, o que atribui à gestão dos cursos uma responsabilidade que ultrapassa os resultados internos da organização acadêmica.

Nesse cenário, fortalecer a identidade do curso e a integração de seus sujeitos não significa apenas aprimorar a gestão institucional. Significa contribuir para que estudantes reconheçam o valor da formação que recebem e compreendam sua participação como parte de um projeto coletivo de formação de professores.

Da mesma forma, a qualidade da formação docente não pode ser reduzida à atuação da coordenação. Ela é resultado de um conjunto amplo de fatores, incluindo currículo, professores, práticas pedagógicas, estágio, pesquisa, extensão, infraestrutura, políticas institucionais e condições de aprendizagem. O papel da coordenação consiste em articular essas dimensões e criar condições para que funcionem de maneira coerente. Assim, a principal contribuição deste estudo está em evidenciar que a mediação entre o administrativo e o pedagógico constitui uma dimensão estratégica da coordenação de curso. Quando essa mediação é realizada com presença, escuta, participação, clareza e acompanhamento, ela pode aproximar estudantes da instituição, fortalecer a identidade do curso e favorecer condições mais qualificadas para a formação docente.

A pesquisa também aponta para desafios. A demanda por materiais físicos de apoio e a sugestão de criação de espaços de escuta indicam que os estudantes continuam apresentando necessidades que podem ser incorporadas ao planejamento do curso. A avaliação, portanto, não deve ser encerrada com a identificação de índices de satisfação; precisa alimentar processos de decisão e aprimoramento.

Como limitação, destaca-se que os dados analisados correspondem a um único ciclo avaliativo e refletem predominantemente percepções discentes. Além disso, não foram utilizados indicadores específicos para mensurar diretamente o sentimento de pertença ou a qualidade da formação docente. Dessa maneira, as relações estabelecidas neste estudo devem ser compreendidas como interpretações fundamentadas teoricamente, e não como relações causais comprovadas.

Como possibilidade para pesquisas futuras, recomenda-se ampliar a investigação mediante a combinação dos dados da CPA com entrevistas ou grupos focais com estudantes, professores e egressos, bem como indicadores de permanência, conclusão, desempenho acadêmico e acompanhamento da trajetória profissional. Isso permitiria compreender com maior profundidade como as práticas de coordenação se relacionam com pertencimento, permanência e qualidade da formação docente ao longo do tempo.

Conclui-se que coordenar um curso de Pedagogia em uma faculdade municipal significa mais do que administrar processos. Significa mediar pessoas, objetivos, normas, conhecimentos e experiências, garantindo que as dimensões administrativa e pedagógica não caminhem de forma fragmentada.

Nesse sentido, a coordenação pode ser compreendida como um espaço estratégico de construção de vínculos e de fortalecimento da identidade institucional. Ao articular gestão, participação e formação, o coordenador contribui para que o estudante não seja apenas usuário de um serviço educacional, mas se reconheça como sujeito de um projeto coletivo de formação.

Em uma instituição pública municipal, essa mediação adquire ainda maior relevância: fortalecer o pertencimento e qualificar a experiência acadêmica significa também fortalecer o compromisso público com a formação de professores e com o direito à educação superior de qualidade.

REFERÊNCIAS

LIBÂNEO, José Carlos. *Organização e gestão da escola: teoria e prática*. 5. ed. Goiânia: MF Livros, 2008.

LÜCK, Heloísa. *A gestão participativa na escola*. Petrópolis: Vozes, 2006.

LÜCK, Heloísa. *Dimensões de gestão escolar e suas competências*. Curitiba: Positivo, 2009.

MURIEL, Wille. *A gestão de cursos: identidade, integração e aumento da base de alunos*. Belo Horizonte: Carta Consulta, 2024.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. *Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula*. São Paulo: Libertad, 2002.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. *O coordenador pedagógico e o espaço de mudança*. São Paulo: Loyola, 2007.